

## VOANDO PELA ZOOLOGIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA CLASSE BILÍNGUE

GUILHERME NEGRI GOLIN<sup>1</sup>, SHARON BEATRIZ DA CUNHA GARCIA DIAS<sup>2</sup>  
CHRISTIELLEN ALDRIGHI<sup>3</sup>; LENON MORALES ABEIJON<sup>4</sup> VERA LUCIA  
BOBROWSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br](mailto:guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- [sharonbeatriz-cgdias@educar.rs.gov.br](mailto:sharonbeatriz-cgdias@educar.rs.gov.br);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- [aldrighichris20@gmail.com](mailto:aldrighichris20@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – [lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br](mailto:lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br);

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vera.bobrowski@ufpel.edu.br](mailto:vera.bobrowski@ufpel.edu.br);

### 1. INTRODUÇÃO

O exercício de uma Educação Inclusiva é essencial para que toda criança tenha direito à educação e oportunidade de alcançar uma aprendizagem ideal, a qual é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) (BRASIL, 1996). Os estudantes surdos brasileiros possuem duas modalidades de ensino para a educação no ensino básico: uma delas é a inclusão nas escolas regulares, e a outra são as escolas e classes bilíngues para surdos. A inclusão se torna crucial para o desenvolvimento destes estudantes, principalmente em um contexto no qual não é possível estarem inseridos dentro de uma escola ou classe bilíngue. Dentro de ambas as modalidades, as salas de aulas de ciências e biologia se configuram como importante ambiente para formação de sujeitos e a alfabetização científica permite preparar os cidadãos e cidadãs para tomadas de decisões (SOUZA, 2022).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no campo da linguagem, é uma modalidade visuo-espacial. Os seres humanos podem fazer uso tanto desta modalidade, quanto da modalidade oral auditiva. Assim, as línguas de sinais caracterizam-se por serem línguas de modalidade visuo-espacial utilizadas pelos surdos no mundo inteiro (SOUZA, 2022). Apesar das diversas práticas pedagógicas e de inclusão que estão acontecendo acerca do ensino de surdos no Brasil, a barreira a ser superada ainda é grande, principalmente nas disciplinas científicas, onde há muitos termos de ensino específicos do ensino de Biologia.

Por isso, é tão importante trazer práticas que sejam inovadoras e criativas, e assim poder construir o processo de ensino-aprendizagem junto ao aluno, dando a liberdade dele buscar e construir um saber individual. PEREIRA (2012) diz que o ensino de zoologia e de biologia, de modo geral, ainda é fragmentado e descontextualizado, todavia diversos temas nessas áreas poderiam ser abordados de modo mais integrado, relacionando o estudo dos animais à evolução, ao comportamento e aos ambientes em que eles vivem.

Este resumo tem por objetivo relatar o planejamento de uma sequência didática para o ensino de zoologia em uma classe de alunos surdos do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil durante as atividades de regência no Programa Residência Pedagógica CAPES/UFPEl subprojeto Ciências da Natureza.

## 2. METODOLOGIA

Este relato de experiência tem teor qualitativo e reflexivo, e segundo MINAYO (2001) “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

É importante destacar que essa proposta de sequência didática é fruto de pesquisa, reflexões e discussões realizadas entre os residentes e o preceptor, junto com os alunos da classe bilíngue, a fim de expandir a base de conhecimento na disciplina de biologia, primeiramente apresentando recursos novos dentro do ensino de Zoologia em sala de aula, e também com a expansão do ensino para além da sala de aula, propondo a visita dos alunos ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, na cidade de Pelotas-RS.

A sequência didática parte inicialmente da introdução teórica do assunto em sala de aula, da visita ao museu e de uma pesquisa guiada iniciando com a realização de um desenho da ave escolhida durante a visita ao museu, e a partir da escolha os alunos eles deveriam realizar uma pesquisa sobre ela, o habitat onde vive, sua alimentação e modo de vida. Depois com o registro do guia visual em desenho, da pesquisa escrita, será solicitado que o aluno produza um vídeo sobre o tema em LIBRAS, com o objetivo de produzir um breve manual que possibilite a expansão do conhecimento em mais turmas futuramente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação desta sequência didática, os alunos poderão explorar a própria criatividade e ser protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso aos recursos propostos e, também, pelo despertar da curiosidade científica dentro do ensino de biologia, trazendo a cultura do museu para dentro da sala de aula. Uma característica marcante nas atividades investigativas é a preocupação com o processo de aprendizagem dos estudantes, que têm seu foco deslocado da aquisição de conteúdos científicos para a sua inserção na cultura científica e para o desenvolvimento de habilidades que são próximas do "fazer científico".

É importante que, além dos aspectos relacionados aos procedimentos como observação, manipulação de materiais de laboratório e experimentação, as atividades investigativas incluam a motivação e o estímulo para refletir, discutir, explicar e relatar, o que promoverá as características de uma investigação científica (TRIVELATO e TONIDANDEL, 2015), neste sentido vários enfoques poderiam ser tomados de acordo com o objetivo do ensino. ALMEIDA (2009) aponta a utilização das aulas práticas como uma grande aliada para o ensino, pois através da prática é possível estudar e entender os diversos grupos de seres vivos, suas relações com outras espécies e com o meio em que vivem.

Desse modo, o ensino da teoria deixa de ser visto como um processo com assuntos extensos e com termos difíceis, e passa a fazer parte da vida dos estudantes. Tal afirmação é sustentada por PELIZZARI (2002), ao afirmar que a aprendizagem é mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno, e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

Neste contexto, é necessário pensar em métodos de ensino diferenciados e inclusivos para alunos surdos, pois somente a língua oral não é suficiente uma vez que existe uma gama de recursos didáticos facilitadores, que ajudam a manter o

interesse do aluno surdo voltado para a aula (ARAGÃO e LIMA, 2017) e para alcançar uma prática pedagógica inclusiva, o educador precisa enxergar o estudante com empatia e como protagonista no processo ensino/aprendizagem (ESPÍNDOLA et al., 2017).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a sugerir uma metodologia de ensino lúdica e alternativa ao formato tradicional e, conseqüentemente, uma reflexão sobre a forma como os conteúdos têm sido abordados nas escolas. Tendo em vista as barreiras de comunicação acredita-se que a introdução do lúdico e da apresentação do ensinar diferente da sala de aula tradicional com quadro e caderno, trazendo a pesquisa científica para a realidade escolar, trazendo o visual e o colorido para inovar em um conteúdo tão amplo e interessante como a zoologia dentro do universo da biologia consigamos superar essas barreiras e confirmar a hipótese de que o aluno aprende melhor a partir de atividades que despertam o visual, a curiosidade e a criatividade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R.L.de. **A importância da aula prática para o ensino de ciências**. 2018. Monografia. 42 fls. Especialização (Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, EaD, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2018.
- ARAGÃO, A.A.S.; LIMA R.C.N. Metodologia inclusiva para o ensino de biologia: uma intervenção lúdica para alunos surdos. **In: Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB** . Lei nº 9394/20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF.1996
- ESPÍNDOLA, D. S. et al. Atividade lúdica para o ensino de ciências como prática inclusiva para surdos. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 485-497, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SOUZA, P. de. **Revisão de Literatura: uma análise sobre o ensino de ciências e biologia para alunos surdos em salas de aula inclusivas**. 2022. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2022.
- TRIVELATO, S. L. F.; TONIDANDEL, S. M. R..Ensino por investigação: eixos organizadores para sequências de ensino de biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17(spe), p. 97–114, 2015.